Sermão 440

A penitência.

Santo Agostinho

Análise

A penitência é necessária a todos. Esta necessidade é provada pelo estado da consciência e pelo exemplo dos ninivitas. A penitência deve ser praticada até mesmo pelos justos. Ninguém pode evitar este dever, mesmo que se vanglorie de ser justo e somente esta pretensão já é um crime.

01 – A penitência é necessária a todos.

Na leitura do Evangelho ouvimos estas palavras: Fazei penitência, pois o Reino dos Céus está próximo¹.

O Reino dos Céus é Jesus Cristo, que sabe separar os bons dos maus e julgar todas as coisas. Vamos nos prevenir então da ira de Deus confessando nossos pecados e, antes de comparecermos ao julgamento, purifiquemos nossas almas de todos os seus erros.

O perigo seria não sabermos qual remédio aplicarmos ao pecado. Compreendamos pelo menos que, sendo um dever expiarmos as causas da nossa negligência, é para nós uma obrigação fazer penitência.

Mateus 4: 17

Reconheçamos, meus irmãos, o amor demonstrado por nós pelo Senhor nosso Deus, pois ele quer que expiemos nossas faltas antes que ele apareça com seu tribunal, onde só encontraríamos a justiça. Ele nos previne então antecipadamente, para não ter que nos tratar com toda a severidade de sua equidade.

Se então nosso Deus pede que de nossos olhos se derramem lágrimas abundantes, é para nos fazer recuperar, através da penitência, o que havíamos perdido com nossa negligência.

Deus conhece toda a mobilidade e fragilidade humanas. Ele sabe que nossos corpos são causas frequentes de pecados e que o que falamos está cheio de imperfeições. Por isso ele nos prescreve a penitência, para que, através dela, corrijamos nossos defeitos e reparemos nossas faltas.

Se a pessoa está segura do seu perdão, nem por isso ela deve deixar de se preocupar com sua satisfação.

Eu sei que aqui estamos expostos a muitas feridas. No entanto, ninguém deve se desesperar, pois o Senhor é infinito em sua misericórdia e onipotente para curar nossas fraquezas.

02 - O estado da consciência e os ninivitas.

Talvez alguém me diga que não encontra em si mesmo nenhum motivo para chorar. Que ele entre então em sua consciência e nela ele encontrará sempre a lembrança de algum pecado.

Um retira uma ferida do coração; outro retira uma injúria ao corpo; este está dominado pelo orgulho; aquele queima com esta ou aquela cupidez; aqui está a mentira; ali está a avareza, que chegou até mesmo a reduzir um próximo à pobreza; este derramou injustamente o sangue do seu irmão; aquele se manchou através de relações criminosas com uma mulher de má vida.

Diante de feridas tão grandes e tão numerosas do espírito e do corpo, pode-se dizer que não haja nenhum motivo para produzir algum gemido ou para não derramar nenhuma lágrima?

Que ninguém se envergonhe de apresentar a Deus suas feridas. Se a vergonha o impede de descobrir suas chagas, jamais você obterá o remédio para elas.

Dentre as doenças, algumas são mais fáceis e outras são mais difíceis de curar. Mas, de todos os doentes, o mais difícil de tratar é seguramente aquele que não quer se curar.

É a própria Escritura que faz esta observação. Nenhum daqueles que procuraram o remédio pereceu, enquanto que aquele que o desprezou não pôde escapar da morte.

Nínive estava ameaçada de perecer em quarenta dias. O Profeta então foi até ela e proclamou: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída". Os ninivitas acreditaram nesta mensagem de Deus e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos, desde o maior até o menor. A notícia chegou ao conhecimento do rei de Nínive. Ele le-

vantou-se do seu trono, tirou o manto, cobriu-se com um cilício e sentou-se sobre a cinza².

Satisfação bem meritória, meus irmãos. Esse rei despiu suas roupas reais e se cobriu com um cilício. Ele achou melhor se salvar usando um cilício do que perecer usando púrpura.

Onde estava então seu suntuoso trono? Para escapar do castigo pelo seu orgulho, ele procurou refúgio nos braços da humildade, para nos mostrar que Deus dá mais valor à humildade do que ao poder.

De fato, o que teria sido do reino de Nínive se a penitência não a tivesse protegido contra os castigos do céu?

03 – A penitência deve ser praticada até mesmo pelos justos.

Uma circunstância impressionante nessa penitência dos ninivitas é que o jejum foi imposto às crianças e até mesmo aos animais.

Mas, porque fazer jejuar crianças que não tinham pecados? É que os inocentes jejuavam para propiciar a salvação aos culpados. A criança implorava o perdão para que o velho não perecesse.

Pode-se explicar o jejum das crianças desta maneira, mas... e o jejum dos animais? Para que a fome sentida pelos animais comprovasse melhor a penitência das pessoas. O lamento deles devia ser

_

² Jonas 3: 4-6.

como uma prece lançada para o céu para que dele descesse a misericórdia em favor dos culpados.

Nós também, meus irmãos, estabelecemos um santo acordo entre nosso coração e nossa fé, para clamarmos mais eficazmente para o Senhor nosso Deus. Os ninivitas imploraram depois de terem se tornado culpados. Saibamos nós implorar, para que não caiamos no pecado.

Bem-aventurado aquele que o temor a Deus dispensa de todo castigo e que, para fazer o bem só precisou conhecer a Lei de Deus e não sofrer a punição dele! Não há castigo a temer para aquele que sabe temer a justiça de Deus.

04 - Ninguém deve deixar de fazer penitência.

Talvez alguém me questione: "O que tenho que temer se não fiz mal algum?"

Escutem estas palavras do Apóstolo: Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós³.

Que ninguém se deixe enganar; a pior espécie de pecado é não conhecer seus próprios pecados. Aqueles que os conhecem podem se reconciliar com Deus através da penitência.

Dentre os pecadores, aqueles que estão no estado mais lastimável são aqueles que se vangloriam de não ter neles mesmos nada com

³ 1 João 1: 8.

que se preocupar. Muitos pecados são vistos como leves e nem por isso deixam de ser muito perigosos, precisamente porque não são considerados pecados.

O mal mais sedutor é aquele que não parece um mal. Eu não falo dos homicídios, dos adultérios, das más convicções. Deus queira que nenhum cristão se deixe arrastar por isso e, se ele sucumbir a estes males, a consciência do seu crime logo o levará a se lamentar. Eu falo dos outros pecados que são considerados como muito mais leves.

Quem de nós poderia se dizer totalmente isento de qualquer intemperança, de qualquer ambição, de qualquer inveja, de qualquer cupidez, de qualquer avareza?

Aí está porque, de acordo com as palavras das Escrituras, eu exorto vocês a se fazerem humildes sob a poderosa mão de Deus. E, já que ninguém é isento de pecado, que ninguém se isente da penitência, pois isto seria ser culpado por se acreditar inocente.

Pode-se só ter pecados leves, mas nunca ninguém está totalmente isento de pecado, pois, *quem pode ser puro da sujeira? Nin*guém, ninguém!⁴

⁴ Jó 14: 4.

05 - Todos devem pedir perdão.

Que aqueles então que são mais gravemente culpados, que eles implorem seu perdão com mais insistência. Que aqueles que são isentos das faltas maiores, que eles peçam também para se livrarem delas, pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte. Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits I. Premier supplément. Quatrième section. Sermons sur sujets divers. Soixante-cinquième sermon.

Conteúdo

Seri	mão 440	. 1
	01 – A penitência é necessária a todos	
	02 – O estado da consciência e os ninivitas.	2
	03 – A penitência deve ser praticada até mesmo pelos justos	4
M.	04 – Ninguém deve deixar de fazer penitência	5
1	05 – Todos devem pedir perdão.	7
	Créditos	8
	Conteúdo	9